

NESTA EDIÇÃO



PROGRAMA MÃE PAULISTANA ACOMPANHA
A ELAS E SEUS BEBÊS EM SP **PÁG 2**



ACONTECE NA AMA: A INCLUSÃO FEITA
COM RESPONSABILIDADE **PÁG 3**



CLEIDE, CONSELHEIRA ATUANTE, FALA DE
SUA IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO **PÁG 6**



MATERNIDADE ALICE CAMPOS
MACHADO É SÓ ELOGIOS **PÁG 8**

Eles ensinam a salvar vidas



Corrente da Sobrevivência

VOCÊ SABIA? A microrregião do M'Boi Mirim é a única da cidade de São Paulo com 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família. O CEJAM e a Associação Comunitária Monte Azul disponibilizam para a população, ao todo, 167 equipes de ESF compostas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

A qualidade do SUS nas unidades do CEJAM

O CEJAM foi fundado em 1991 para apoiar o Centro de Referência da Saúde da Mulher, Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil, já em plena vigência do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi nosso 1º convênio com a Secretaria de Estado da Saúde.

Desde então, o Cejam primou por buscar um SUS de qualidade a começar pelo PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) desenvolvido pelo Prof. Pinotti e equipe no Hospital Pérola Byington, nos anos 90, algo que muito nos orgulhou.

Em 2002, através de novo convênio, desta vez com o Município, foi desenvolvido, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, o Programa Saúde da Família no Jardim Ângela. Com recursos disponibilizados pela Prefeitura de São Paulo, reformamos as Unidades e montamos outras, oferecendo àquela comunidade uma atenção primária de qualidade. Com o contrato de Gestão assinado em agosto de 2007, estendemos nossa responsabilidade à todos os serviços públicos de saúde do M'Boi Mirim.

Aos poucos, o CEJAM ligou-se a movimentos populares da região e foi conseguindo tornar o SUS mais completo, com a implantação de AMAs (Assistência Médico Ambulatorial) e especialmente do Hospital, inaugurado em 2008, com a gestão do Hospital Albert Einstein. Agora, com as AMAs-Especialidades e os Ambulatórios de Especialistas no Jardim Ibirapuera e, esperamos em breve, no Jardim Vera Cruz, estamos conseguindo atender a comunidade desde a Atenção Básica até os casos de maior complexidade.

Para completar falta ainda o Centro de Reabilitação do Jardim Herculano, que pode ser inaugurado ainda neste ano, em convênio de colaboração técnica com o Hospital Albert Einstein. É a demonstração de que um SUS com qualidade é viável.

O CEJAM também desenvolve um programa denominado "Corrente de Sobrevida" com o credenciamento da American Hearth Association, para preparar os profissionais de saúde e, futuramente, lideranças da comunidade, para prestar primeiros socorros em casos de parada cardíaca.

O modelo implantado pelo CEJAM em parceria com a Prefeitura de São Paulo e com a comunidade ainda tem muito a fazer para ter um SUS completo: algumas especialidades inexistentes como a saúde ocular e a saúde da pele, outras insuficientes como as especialidades cirúrgicas, etc.

Para que todas as Unidades credenciadas pelo SUS funcionem de forma integrada, o CEJAM, com o apoio da supervisão de saúde da região, organizou a RISS (Rede Integrada dos Serviços de Saúde). Um modelo que queremos reproduzir nos municípios com os quais mantemos convênios ou contratos de gestão.

O CEJAM é 100% SUS e acredita sempre que ele pode atender a população com qualidade, desde que exista união, sem distinção partidária, entre os poderes federal, estadual, municipal e as organizações sociais interessadas em assistir devidamente nossa população mais carente...

Dr. Fernando Proença de Gouvêa
Superintendente do CEJAM

ACONTECE NA UBS

Aqui a gestante é sempre prioridade

Futuras mães chegam à UBS/ESF Jardim Caiçara cheias de dúvidas. No início da gestação, ainda não conhecem todos os benefícios que receberão ao longo da gravidez e depois do nascimento de seus filhos através do Programa Mãe Paulistana. O serviço foi criado pela Prefeitura de São Paulo e administrado em parceria entre Hospital Samaritano e pelo CEJAM, para garantir integralmente a saúde da mãe e da criança.

"Recebemos as gestantes assim que a gravidez é confirmada. Explicamos tudo o que acontecerá durante o pré-natal e entregamos a agenda oferecida pelo Mãe Paulistana com muitas informações. É importante tirar todas as dúvidas. No final da conversa elas já se sentem à vontade", explica a enfermeira Juliana Murakami, responsável pelo grupo de gestantes da UBS/ESF Jardim Caiçara.

As Unidades Básicas de Saúde são fundamentais para garantir que a gestante receba todas as informações e orientações necessárias: "As gestantes são recebidas com toda



Enfermeira Juliana apresenta o Programa Mãe Paulistana para as gestantes da UBS/ESF Jardim Caiçara. No destaque, Vanessa e Luzmar elogiaram o atendimento

prioridade e atenção. São nossas 'meninas dos olhos'. O Programa é um instrumento que facilita o monitoramento e as mães percebem esta diferença no atendimento", explica Gisele Barreto, gerente da UBS/ESF Jardim Santa Lúcia. "É na UBS que a mãe é acolhida, é o primeiro contato dela com o Programa", completa Claudete Nazareth, coordenadora do Mãe Paulistana.

Com seus filhos no colo, usuárias da UBS/ESF Jardim Santa Lúcia dão a dica de

quem já passou por todo acompanhamento "Eu tive uma gestação de alto risco e estava muito apreensiva. Percebi a diferença de atendimento do meu parto anterior para este. Recebi as orientações sobre o Programa, inclusive ligavam para mim um dia antes da consulta", conta Vanessa Bernardes, mãe de um menino de quatro meses. "Compareci a todas as consultas, afinal recebemos o bilhete único da gestante para isso. Foi tudo ótimo", completa Luzmar Pereira.

Mais um passo para a acessibilidade

Mário já entregou panfletos, fez comerciais, trabalhou em um banco e em uma construtora. Aos 25 anos, deu início a uma nova fase: assumiu uma das vagas para auxiliar técnico administrativo na AMA Especialidades Vila Bertioga, na Moóca.

Mário chega à AMA todos os dias às 13 horas. Mora no bairro de Santana e chega a Unidade através do ATENDE, um serviço de transporte oferecido pela Prefeitura de São Paulo para pessoas com deficiência. “Estou muito a vontade para abrir portas. Cada dia eu melhoro meu desempenho”.

Com um novo emprego, o jovem tem a possibilidade de conciliar profissão e paixão. Se um dia ele praticou pólo aquático e chegou a ser convocado para a seleção brasileira da modalidade, hoje surfa ‘deitado na prancha’. Também não abandonou a natação, nem a competição. Recentemente participou dos jogos abertos do interior.

Para recebê-lo, a AMA Vila Bertioga passou por mudanças. A gerente Sandra Cajá teve que realizar mais algumas adaptações de acessibilidade para a Unidade, que já possuía rampas e corrimão. “Trocamos de sala, precisamos abaixar um pouco a altura do relógio de ponto e também do bebedouro. Tivemos que preparar a equipe, para que ele pudesse fazer parte dela. Mas deixamos claro que ele é como qualquer outro funcionário da Unidade”, explica a gerente. “Mas é uma troca, a convivência com ele será



Mário quer abrir portas com a ajuda da equipe da AMA Vila Bertioga

muito positiva”, explica a gerente.

Ora desempenhando o trabalho do dia a dia, ora visto como um colega especial dentro da Unidade, Mário conhece os limites e o caminho para ser melhor “Eu quero ir muito além”.



Atendimento Médico Ambulatorial: O melhor suporte para as Unidades Básicas de Saúde

Localizadas em pontos estratégicos da cidade para garantir o fácil acesso da comunidade, as AMAs foram instituídas para absorver casos agudos de baixa e média complexidade, oferecendo um tipo de apoio fundamental para as Unidades Básicas de Saúde.

Atualmente, estão em funcionamento sete AMAs na microrregião do M'Boi Mirim e duas



na região do Capão Redondo. Ao todo, são nove AMAs sob gestão direta do CEJAM.

Para que a AMA alcance o objetivo de atender apenas demandas espontâneas de queixas agudas, demandas referenciadas e emergências, seguindo o fluxo correto da Rede Integrada de Serviços de Saúde (RISS), é fundamental que todo funcionário CEJAM oriente bem todos seus usuários.

A notícia

Por vezes na vida passamos por momentos de surpresa e admiração. Durante as semanas em que estive participando da campanha do câncer bucal pude ter a grata sensação de interagir com centenas de idosos, classificados como todo e qualquer cidadão acima de 60 anos.

Pude perceber durante o longo dia de sábado trabalhado, e após analisar 137 pacientes, o que significa ter completado 60, 70 ou até 80 aniversários; todos, respeitando as particularidades, trazem algo em comum, que se traduz numa palavra: velocidade. Parece brincadeira e até sarcasmo, mas esta foi minha sensação. Toda a hiperatividade de uma criança, ou de um adolescente, se resume a uma maneira lenta de encarar a vida; talvez um artifício para que possam ver e interpretar cada acontecimento com mais precisão, afinal muitos deles me surpreenderam com a lucidez e rapidez de raciocínio.

Um deles era seu Chico, com 81 anos, pele queimada do sol, mãos calejadas do trabalho, camisa desabotoada e um sorriso

contagante, por parte desdentado, mas sincero e amigo. Entrou acompanhado de seu genro, pois parecia ter dificuldade em se comunicar, e logo dei início a uma série de perguntas para investigar eventuais anormalidades no paciente.

- O Sr. Chico tem alguma lesão na boca? – perguntei:

- Ele tem um “caroço” na língua – explicou o genro.

Observei curioso e logo percebi o tamanho do problema. E quando digo tamanho, também me refiro ao tamanho da lesão e certamente a gravidade do caso.

- Quantos anos o senhor fumou seu Chico?

Com dificuldade me fez entender que fumou durante 40 anos, e a pelo menos 20 não colocava um cigarro na boca.

Pois bem, seu Chico foi submetido a uma biópsia e uma semana depois se constatou o que eu de fato já imaginava: câncer de boca.

Talvez este seja o momento mais difícil

para um profissional da saúde: comunicar aos familiares e ao paciente que ele é portador de uma doença grave, de prognóstico duvidoso, e convencê-los da necessidade de seguir restritamente a todo tratamento e acreditar numa, muitas vezes duvidosa, melhora ou até cura.

Observando casos como este me faz cada vez mais levantar questionamentos em relação ao cigarro. Não vou ser moralista, já fui adolescente e entendo as aventuras, abusos e imprudências que cometemos; talvez aquela pequena mente cheia de dúvidas e inexperiência não consiga avaliar e quantificar o problema de se aventurar num vício tão perigoso.

Naquele instante, junto a todos os familiares fui breve, e pude ver nos olhos do seu Chico seu olhar adolescente, e talvez o imenso arrependimento logo que lhe dei a temida notícia.

*Carlos Eduardo Martins Fonseca
Cirurgião Dentista da
UBS/AMA Jd. Capela*

O olhar nos profissionais do CEJAM



O telefone não pára de tocar. Entre um atendimento e outro, são muitos os papéis, os emails para responder, as reuniões. No segundo andar da sede administrativa do CEJAM, no bairro da Bela Vista, o trabalho é intenso durante todo o dia. A equipe de Recursos Humanos do CEJAM é formada por 11 pessoas com a responsabilidade de cuidar de mais de 3 mil profissionais.

Processos seletivos, contratações, demissões, controle dos benefícios, visitas aos municípios, assinaturas de contrato. “Nosso lema é minimizar as ocorrências. Atendemos

cada pessoa como única, nunca consideramos o funcionário um número, sempre tentamos assisti-lo. Para que isso aconteça pensamos muito na harmonia do setor”, explica Renata Ginez, Coordenadora do RH.

“Temos trabalho do começo ao fim do expediente. Além de termos nossa rotina diária, temos as ocorrências que vão aparecendo a todo momento”, conta Joice Fernandes, Encarregada de Setor. “Orientamos as Unidades através de uma capacitação para que elas filtrem os atendimentos para que os processos possam ser resolvidos de cada vez mais rápido”, acrescenta.

“As cobranças são muitas e os prazos precisam ser respeitados. Nossa meta é responder tudo em, no máximo, três dias”, explica Roselene Fernandes, Assistente Administrativa. “Além disso, temos também os processos seletivos. Ao menos uma vez por semana vamos para Embu das Artes, Taboão da Serra, Mogi das Cruzes...”, completa Renata Ramos.

O trabalho é muito, o número de funcionários não para de crescer, assim como os serviços prestados. Mas se depender deste time, o CEJAM será sempre uma enorme família, muito bem cuidada.



CEJAM e Campanha do Agasalho: Quanto mais gente, mais quente!

Dezoito pontos de coleta e seis mil e quinhentas peças arrecadadas. A Campanha do Agasalho 2010 realizada nas Unidades de Saúde do CEJAM surpreendeu todas as expectativas.

“Foi a primeira vez que estendemos a Campanha do Agasalho, feita desde 2005 aqui na sede, para as Unidades de Saúde. Divulgamos a Campanha e cada Unidade solicitou as caixas. Todos apoiaram e quiseram participar voluntariamente e o resultado demonstra o empenho e a dedicação dos profissionais que abraçaram esta causa.”, explica Tatiane Gomes, assistente social da sede do CEJAM.

Instituições do Jardim Ângela e também da região da Bela Vista, próximas a sede administrativa do CEJAM foram beneficiadas: Fundo de Solidariedade, Projeto Novo Olhar, Congregação Cristã do Brasil e Igreja Nossa Senhora do Carmo. Parte das peças também foram disponibilizadas para um bazar realizado para as mães beneficiárias do Programa Viva Leite.

O sucesso com a ampliação do projeto já rendeu diversas idéias ao Instituto de Responsabilidade Social para o próximo ano. “Em 2011 a Campanha continua e mais que quantidade, o empenho será pela qualidade das peças arrecadadas”, conta Tatiane.



Na sede administrativa, o bazar organizado com as doações beneficiou as Mães do programa Viva Leite



A Campanha do Agasalho 2010 realizada nas Unidades de Saúde CEJAM arrecadou 6.500 peças de roupas



O CEJAM AGRADECE AS UNIDADES QUE PARTICIPARAM DA CAMPANHA:

AE Jardim Ibirapuera, UBS/ESF Jardim Herculano, UBS/ ESF Cidade Ipava, Escola de Saúde CEJAM, AMA Figueira Grande, Hospital M' Boi Mirim, UBS/ESF Jardim Caiçara, UBS/ESF e AMA Jardim Capela, UBSs de Mogi das Cruzes, Coordenação Regional, UBS/ESF Parque do Lago, AMA Parque Novo Santo Amaro, SAID, Sede Administrativa, UARS AMA Jardim Ângela, UBS/ESF Vila Calú, AMA Especialidades Vila da Mercês, Maternidade Alice Campos Mendes Machado em Embu das Artes.

“Esta AMA é o maior orgulho da minha vida”

Inaugurada no dia 4 de julho de 2008, a AMA Parque Figueira Grande é fruto de uma intensa mobilização da comunidade. Referência para quatro Unidades Básicas de Saúde realiza em média 6.500 consultas médicas por mês e mudou a rotina da saúde da comunidade.

Entre as responsáveis pela conquista, está Dona Cleide. Conselheira Gestora da AMA, visita a Unidade todos os dias. Conhece todos os funcionários, é muito querida e comprometida com a comunidade. Sabe a importância de ser uma conselheira atuante e aprendeu na prática que a mobilização da comunidade pode transformar muitas coisas.

Como começou sua história como conselheira?

Sou moradora da região há quase 20 anos e me tornei conselheira há mais ou menos oito. Me interessei por este trabalho à medida que me envolvia com a comunidade, que é muito carente. Comecei com um trabalho na Associação de Bairro e depois parti para a luta em busca de melhorias para a saúde. Começamos a brigar por mais Unidades Básicas de Saúde, quando eu era conselheira da UBS, logo depois passamos a pedir a implantação de uma AMA.

O que mudou na comunidade com a implantação da AMA Parque Figueira Grande?

Algumas pessoas por aqui não tinham nem dinheiro para ir ao hospital e com esta AMA tudo mudou, até três partos foram feitos aqui. Foi uma conquista muito comemorada pela população.

Como você se sentiu ao ver que esta Unidade estava pronta e funcionando e que isto era uma conquista de vocês?

Isto aqui é meu ‘bebê’, tenho um orgulho muito grande. Sinto-me parte disto porque eu ajudei a construí-la e digo que esta AMA é o orgulho da minha vida.

Qual o serviço dentro da Unidade que mais agrada a população?

Pediatra e Clínico, mas o que as pessoas mais elogiam é a maneira como são atendidas, o acolhimento. Não tem aquele



Cleide Vaz e a gerente Maria Luiza: juntas pela AMA Parque Figueira Grande

‘corre-corre’, as emergências entram diretamente por uma porta lateral. Os funcionários são carinhosos e atenciosos, gostam de trabalhar e tratam todo mundo muito bem.

A comunidade já aprendeu em que casos devem utilizar os serviços da AMA?

As pessoas ainda tem dúvidas, mas falamos do serviço nas reuniões com os pais. Conversamos com a população e pedimos que eles tenham também paciência e educação com os funcionários. É um aprendizado para todos.

www.grupoassemed.med.br

Técnicas e treinamentos que salvam vidas

A auxiliar de enfermagem Nadja Oliveira não se lembra quantas vezes já contou esta história. Mas gosta de se lembrar do dia em que colocou em prática, as lições que havia aprendido meses antes, no curso de Suporte Básico de Vida, oferecido pelo projeto “Corrente de Sobrevivência”.

Nadja estava em uma ambulância quando viu um tumulto na rua. As pessoas pararam o carro e, quase sem vida, uma criança entrou, no colo da mãe, à procura de socorro. Surpresa com a cena, com o desespero e a emergência da situação, ela perguntou à mãe o que havia acontecido. Soube que o menino estava engasgado. Tomou coragem e aplicou as manobras de desengasgo no pequeno Felipe.

O pequeno imediatamente voltou a tossir e chorar. Chegou respirando à Unidade. Precisou tratar-se de uma broncopneumonia devido à aspiração de alimentos, mas está vivo e, de vez em quando, faz uma visita para Nadja na AMA Jardim Alfredo.



Nadja colocou em prática as técnicas aprendidas

“Todos os profissionais de saúde deveriam fazer este curso, que é muito importante. Agi sem pensar duas vezes e claro, depois fiquei muito emocionada. Me senti útil ao saber que estava fazendo o procedimento correto”, contou.

Gerentes, médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem de todas as AMAs e Unidades Básicas de Saúde do CEJAM já foram treinados. Cerca de 300 profissionais estão capacitados em Suporte Básico de Vida, um projeto que vem sendo construído

desde 2005, com o objetivo de melhorar o atendimento de urgência e emergência no M'Boi Mirim.

Em 2009, o “Corrente de Sobrevivência” deu mais um salto. Passou a ser credenciado pela American Heart Association, uma organização internacional responsável por difundir as técnicas de ressuscitação. “Com este credenciamento passamos a qualificar ainda mais os profissionais do CEJAM no atendimento às emergências cardiovasculares e assim salvar vidas”, explica Thatiane Facholi, coordenadora do centro.

O grupo está realizando um treinamento de ressuscitação com os agentes comunitários de saúde e cursos avançados para médicos e enfermeiros. Os resultados já possibilitam à equipe sonhar com um próximo passo “Queremos que este tipo de conhecimento e treinamento seja levado também para a comunidade através de treinamentos em massa”, conta o instrutor Fernando Rocha.



Equipe de Instrutores reunida antes do treinamento para os agentes comunitários



Início da capacitação dos Gerentes das AMAs sob gestão do CEJAM

CEJAM ONLINE

www.saudeprev.com.br



www.cejam.org.br



www.twitter.com/cejam



www.oscejam.org.br



Maternidade de Embu das Artes a caminho da excelência

Sob a administração do CEJAM desde 1º de abril, a Maternidade “Alice Campos Machado” comemora os primeiros elogios. Resultado de uma nova visão que valoriza, acima de tudo, a humanização do atendimento à gestante.

Implantar uma comunicação efetiva entre Maternidade e Rede Básica, ampliar o espaço físico, aprimorar a informatização do sistema. Caminhos que começam a ser percorridos pela nova administração. Com uma média de 121 internações por mês, a Unidade está estruturada para receber gestantes de baixo risco. “Nossa meta é fazer cerca de 200 partos por mês”, explica a diretora técnica da Maternidade Marisa Pascale Quintino.

Entre as mudanças já implantadas, e elogiadas através do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) e da Ouvidoria da Secretaria de Saúde, estão: a recepção independente do Pronto Socorro para receber as gestantes, que recebem um tratamento individualizado, a visita das futuras mães à maternidade para conhecer o espaço onde terão seus bebês, a possibilidade de contar com o apoio de um acom-



Melhorias no atendimento da maternidade já foram sentidas pela população

panhante durante todo o parto.

“Nós tivemos um retorno imediato das pacientes através do SAU, implantado desde a primeira semana. A população já fez várias observações importantes através deste serviço”, comemora Angélica Saes, coordenadora administrativa da maternidade.



Uma equipe dedicada à humanização do atendimento é garantia de sucesso



Escola de Saúde CEJAM

Inscrições Abertas

Auxiliar de Enfermagem

início 09/08/10

Cálculo de Medicamentos

Início: 21/08/10 (módulo 1) e 28/08 (módulo 2)

Cuidadores de Idosos

Início: 11/09/10 (módulo 1) e 18/09 (módulo 2)

Seminário: Envelhecimento

Início: 25/09/10 (1ª Parte) e 02/10 (2ª Parte)

Tel: 11 3107-8197

Rua Humaitá, 349 - sobreloja - Bela Vista (altura do No 1.000 da Av. Brig Luis Antonio)

www.escolacejam.com.br



INFORJAM - JORNAL INFORMATIVO DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS “DR. JOÃO AMORIM”

Conselho Editorial: Dr. Fernando Proença de Gouvêa, Ademar Medina Osório e João Francisco Romano • Jornalista Responsável: Luciana Zambuzi (Mtb 51.210/SP)

- Fotos: Luciana Zambuzi e Creusa Jaremciuc
- Arte: Marcelo Sassine
- Agradecimentos: Equipe Corrente da Sobrevivência e Dirley Glizt Sant’Ana
- Email: assessoriadeprensa@saudeprev.com.br • Tiragem: 20.000 exemplares



Rua Maria José, 218 - Bela Vista
Cep 01324-010 - São Paulo - SP
Tel (11) 3104-0740